

## Construção e estetização: a imagem da mulher política brasileira

Livia Maria Falconi Pires  
liviampires@yahoo.com.br  
PPGL- UFSCar  
FAPESP

Em trabalho de doutoramento em desenvolvimento no Brasil, analisamos os debates dos candidatos à presidência no segundo turno das eleições presidenciais brasileiras no período compreendido entre 1989 e 2010. Nosso intuito é mostrar como se apresenta o discurso político brasileiro contemporâneo nesse período evidenciando a manutenção, as mutações e dissidências nos pleitos. Nas recentes campanhas eleitorais presidenciais brasileiras, pleitos eleitorais de 2006 e 2010, houve a candidatura de mulheres, fato que nos faz pretender analisar, como se constrói a imagem da mulher candidata. Especificamente, para este trabalho, trataremos da construção do corpo da mulher política, o qual é passível de estetização, nas circunstâncias de debate em campanha eleitoral presidencial. Ao longo do atual processo democrático brasileiro que teve início em 1989, período da suposta redemocratização, tivemos pela primeira vez, de maneira evidente, a presença da mulher concorrendo como candidata ao governo somente em 2006, alçando o lugar de presidente somente em 2010. Assim, focamos nossa análise na imagem da mulher política, mais especificamente, da presidente Dilma Rousseff, centrando-nos no último debate do segundo turno das eleições presidências de 2010 no Brasil. Assim, na esteira dos estudos de Coulomb-Gully (2012), sobre este tema, o desafio consiste em assegurar a compatibilidade da imagem entre o feminino e o político, há muito tempo construída como antônima e contraditória. Segundo a autora, a midiaticização conferiu ao corpo dos indivíduos uma grande visibilidade transformando-o em um operador de sentido o qual significa tanto quanto seu próprio programa político. (Coulomb-Gully, 2003). O encontro com os eleitores, com a multidão, que se dava nos comícios, nos pronunciamentos públicos, nos quais o palanque era a arena da discursividade política, promovendo uma “distância próxima” (Courtine, 2003, p. 29), modificou-se. Na contemporaneidade, esse encontro ocorre mediado pela tevê, promovendo, então uma “intimidade distante”<sup>1</sup>, preconizando-se a ilusão do contato do eleitor com o candidato. (Coulomb-Gully, 2003) O corpo deixa de ser real, verdadeiro e torna-se, na tevê, uma representação que necessita de construção e “estetização”. O discurso e o corpo do político não se separam da gestualidade, da voz, da vestimenta, e todos esses elementos são cuidadosamente construídos para serem exibidos na mídia audiovisual. Assim, “a relação física torna-se principalmente estética, o corpo torna-se uma imagem: é um corpo que representa”<sup>2</sup> (Coulomb-Gully, 2003, p.125). Diante dessa problemática, apoiamos-nos na Análise do discurso de linha francesa enquanto abordagem teórico-metodológica, mobilizando trabalhos de Michel Pêcheux, Michel Foucault, Jean-Jacques Courtine acerca da noção de discurso, discurso político, estudos sobre mulher e política. Além desse aporte, mobilizaremos alguns trabalhos de diferentes origens teóricas que, na atualidade, têm se ocupado da discussão sobre discursividades sincréticas para a materialização dos discursos e constituição de diferentes efeitos de sentidos.

**Palavras-chave:** mulher política; discurso político; debate eleitoral; análise do discurso.

---

<sup>1</sup> (...) “distance d’intimité” dont parle E.T.Hall et qui caractérise la langage télévisuel (Coulomb- Gully, 2003,p.123).

<sup>2</sup> (tradução nossa) (...) “La relation au physique devient principalement esthétique, le corps devient une image: c’est un corps représentation.” (Coulomb- Gully, 2003,p.125)

## Referências

COULOMB-GULLY, M. **Présidente - le grand défi**. Femmes, politique et médias. Paris: Ed Payot & Rivages, 2012.

COULOMB-GULLY, M ; RAMOS, J. **Genre, politique et analyse du discours**. In: La revue Mots. Les langages du politique. Trente ans d'étude des langages du politique (1980-2010). Paris : ENS Éditions, 2010.

\_\_\_\_\_. Rhétorique télévisuelle et esthétisation politique: le corps (en) politique. In: BONNAFUS, S. et al. (Org.) **Argumentation et discours politique**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2003.

COURTINE, J.- J. Os deslizamentos do espetáculo político. Trad. Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. In: GREGOLIN, M. R. (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos, SP: Claraluz, 2003, p.21-34.

PIOVEZANI, C. **Verbo, corpo, voz: dispositivos de fala pública e produção de verdade no discurso político**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.